

Jornal de Barcelos



Católico e Regionalista

Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Viver e Trabalhar Unidos em Cristo

Por A. ROCHA MARTINS

A experiência veio ensinar-nos uma lição preciosa:— a força, o progresso e a paz nascem da união de pensamento e de acção dos povos. Esta união é tanto mais forte e duradoura quanto impregnada do espírito de caridade cristã.

É longo o estendal de misérias provocado pelas desinteligências dos homens e especialmente por quantos pretendem colocar acima do bem comum ou do interesse geral o interesse particular e os bens pessoais.

A desunião entre os homens é princípio certo de ruína. E nada desmorona tanto um edifício social, que custou longos anos de trabalho e que foi argamassado com sangue de sacrifícios e heroísmos, como a separação entre os membros componentes e o desencontro das vontades. Este desencontro tem a sua origem na inveja ou no ódio e serve-se de todos os meios para atingir os seus negregados fins. Se a princípio se manifesta em leves desconfianças e em discretas oposições logo se avoluma e passa ao ataque mais virulento e torpe.

Abre-se a história dos povos, meditam-se os dramas de família, cotejam-se as desavenças sociais e políticas e não é difícil reconhecer-se na desunião o factor indispensável e criador de todos esses desesperos e contradições.

Se há miséria que degrada o homem por ser incompatível com a alta dignidade que lhe fora conferida pelo Criador; se campeia a opressão que tiraniza e asfixia a liberdade bem compreendida; se continua aberta a mentirosa feira da vida onde a alucinação atinge o desvairo em que o amor é vendido e o metal paga a própria honra; se as palmas esturgem e as grinaldas perfumadas engalanam uma ciência que inventa processos de morte e semeia o ódio e a vingança, não procuremos a causa senão na desunião que separa os homens, que origina a luta injusta e deflagra os ódios mais inconscientes contra a humanidade. É o que é mais doloroso e dramaticamente impressionante é que todo este trabalho sinistro de destruição e miséria é feito pelo homem contra a humanidade.

Verifica-se em toda a sua pungente realidade a frase do filósofo: «o homem é lobo do mesmo homem».

Por este esbravejar de ódios torvos verifica-se uma ausência total de cristianismo e a covardia grosseira de certos baptizados que negam o sentido e a verdade da doutrina com a acção duma vida prática.

Não pode haver lei verdadeira sem moral e não há moral humana sem Cristo.

Na desfilada dos séculos, perdendo-se nas encruzilhadas do pensamento e fascinado dos europeus duma ciência ôca, o homem pensou resolver o problema humano sem Cristo. Trabalho de loucura que gerou o estonteamento das massas e abriu o vácuo da insatisfação sem resposta.

Há infelizmente quem ainda julgue viável este processo e cerre obstinadamente os olhos à verdade, ao bom senso e ao imperativo da unidade de pensamento e acção para o progresso e para a paz. Esses arautos não podem ser ouvidos nem devem ter sequazes.

Hoje, mais do que nunca, urge unir, viver e trabalhar sob a orientação da doutrina cristã que tem como base a justiça e a caridade.

Sessão de cinema

Na passada sexta-feira, à noite, na Assembleia Barcelense, com a assistência de grande número de sócios, realizou-se mais uma sessão de cinema com filmes culturais, oferecida pelo Consulado dos E. Unidos da América no Porto.

Comemorações e Congresso Mariano

Estão a despertar o mais vivo interesse em toda a Arquidiocese Primaz as festas jubilares em honra da Imaculada Conceição — Padroeira de Portugal.

O mundo católico, sob a orientação do Sumo Pontífice, congregará todas as forças no sentido de dar a estas comemorações festivas a maior importância. Portugal estará em lugar de relevo já que se trata de «Terra de Santa Maria» e de povo muito querido e devoto da Imaculada Conceição. Continuamos a levar ao conhecimento dos nossos queridos leitores o nome das pessoas que estão organizadas em Comissão para levar a efeito estas solenidades, bem como as linhas gerais do programa que já está elaborado.

II

Ex.ªs Senhoras:— Condessa de Carcavelos, Viscondessa de Paço de Nespereira, Viscondessa da Gramosa, Viscondessa de Camarate, Viscondessa do Peso da Régua, D. Maria Amélia Nery Teixeira, D. Rosa Santos da Cunha, D. Rosa Marques Rebelo Branco, D. Maria Filomena Fernandes Lopes, D. Maria da C. Matos, D. Teresa Afonso Esquivel, D. Emília Rangel Barba de Menezes Coelho, D. Júlia Ferreira Pipa, D. Delfina Cardoso de Magalhães e Vasconcelos, D. Maria Carolina de Sampayo da Cunha Pimentel, D. Emília Neto Afonso de Abreu Coutinho, D. Maria Isabel Perry Sousa Gomes Braga da Cruz, D. Sofia Marques de Azevedo Moura, D. Júlia Ferreira Gonçalves, D. Maria Luisa Cabral Jácomo de Vasconcelos, D. Helena Pinto Basto de Magalhães e Menezes, D. Maria

(Continua na página 2)

Cardeal Patriarca

No próximo domingo passa o aniversário natalício de Sua Eminência o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca.

O Eminentíssimo Purpurado, pelas suas excepcionais qualidades de bondade e inteligência é querido por todos os portugueses e admirado no Mundo inteiro.

Respeitosamente saudamos e desejamos uma longa vida a tão ilustre Príncipe da Igreja que é também um distintíssimo e vigoroso escritor e pensador.

Documentos ARQUIEPISCOPAIS

D. António Bento Martins Júnior, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas, Prelado Assistente ao Sólido Pontifício, etc.

Ao Nosso Il.º e Rev.º Cabido da Sé Catedral, aos M. RR. Arciprestes, aos RR. Párocos e Clero Secular e Regular, aos Nossos Caros Diocesanos, Saúde e Paz e Bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Vai para um século que em Roma, na sede da cristandade, se desenrolou um acontecimento que pôs em vivo alvoroço todo o mundo católico e converteu a terra inteira em majestoso templo ornamentado de luzes e de flores em honra da Mãe de Deus e nossa Mãe, considerada no mistério da sua Conceição Imaculada.

No dia 8 de Dezembro de 1854, o Santo Padre Pio IX, celebrando de Pontifical na Basílica de S. Pedro do Vaticano, rodeado de muitas centenas de Cardeais, Patriarcas, Arcebispos, Bispos, residenciais e titulares, Gerais e Superiores das várias Ordens e Congregações Religiosas e de muitos milhares de fiéis dos diversos ritos e das mais variadas regiões do globo, declarou, e, como supremo Doutor e Guarda da Fé, pronunciou e solenemente definiu que Maria Santíssima, por virtude dos merecimentos previstos do seu futuro Filho, o divino Redentor, Jesus Cristo, foi em sua conceição, no seio maternal de Santa Ana, desde o primeiro instante do seu ser, isenta do pecado original, a que nenhum dos outros descendentes de Adão escapou impune. O oráculo do Vi-

Os favores que o PAPA

concede aos fiéis, no próximo Ano Mariano

Acaba de ser publicado um decreto da Penitenciária Apostólica a respeito dos favores espirituais que o Papa concede aos fiéis por ocasião do próximo Ano Mariano, que, como se sabe, começa no próximo dia 8 de Dezembro.

Datado de 11 de Novembro, este decreto prevê a concessão da indulgência plenária nas condições habituais, confissão, comunhão e orações, nos seguintes casos:

1) — Nos dias de abertura e encerramento do Ano Mariano e das festas do Natal, Anunciação, Purificação, Sete Dores e Assunção, todas as vezes que os fiéis visitarem piamente um santuário erguido em honra da Virgem, ou, em terra de missão, uma capela.

2) — A indulgência plenária poderá ser obtida pelos fiéis todos os sábados do Ano Mariano participando em peregrinações colectivas a Santuários da Virgem.

3) — Os fiéis podem ganhar a indulgência nas condições habituais, assistindo piamente a um officio em honra da Virgem. Podem ganhar uma indulgência de dez anos se cumprirem esta pia prática de coração contricto sem se terem confessado nem comungado.

4) — É concedida aos bispos a faculdade de dar a bênção papal com indulgência plenária no final da missa pontifical solene, que celebrarão nos dias de abertura e encerramento do Ano Mariano.

5) — Todos os altares dedicados à Bem-Aventurada Virgem serão «privilegiados» segundo a doutrina eclesiástica, isto é, estes altares gozarão o privilégio da indulgência plenária aplicável aos defuntos pelos quais se celebrar missa.

6) — Visitando com piedade os santuários marianos onde a Virgem é especialmente venerada, não só todos os sábados mas todos os dias do Ano Mariano.

Eleições da Santa Casa

COMUNICADO

As pessoas que subscrevem esta declaração e que foram propostas para tomar parte na lista da Mesa Administrativa que vai disputar as eleições do próximo dia 6 de Dezembro, vêm, por este meio, esclarecer os irmãos da Santa Casa e a opinião pública, de que são inteiramente falsas as insinuações utilizadas por alguns indivíduos, com intuídos de desleal campanha eleitoral, no sentido de que esta indigitada Mesa tem o propósito de expulsar determinado clínico dos quadros do Hospital, pois o seu programa é única e exclusivamente, a legalidade, a justiça e a união de esforços para BEM SERVIR os altos interesses da Misericórdia, único objectivo que os conduziu a aceitar tão espinhosa missão.

Fica assim desfeita a atoarda o que era, até, desnecessário.

Barcelos, 19 de Novembro de 1953.

Mário Miguel Gândara Norton
Joaquim Corrêa de Azevedo
Manuel Alberto Rodrigues de Faria
Alberto Guimarães Vale
Rodrigo Alves Novais, A. S.
Cândido da Cunha
Cupertino José da Silva
José Gomes de Sousa
Miguel de Matos Graça

gário de Jesus Cristo, voz autorizada de toda a Igreja, ecoou pelo mundo inteiro e a Santíssima Virgem foi desde logo saudada em todas as línguas e venerada por milhões de lábios e de corações humanos como Imaculada.

Inúmeros monumentos — igrejas, capelas, ermidas, altares, imagens, estátuas, lápides, placas e outras memórias semelhantes — foram levantadas em sua honra, nas planícies, nos vales e nos montes, a que se vieram juntar os louvores oficiais da sagrada liturgia, que revoam festivos pelas naves grandiosas das catedrais.

Não podia faltar, neste coro imenso e moralmente unânime de filiais e terníssimas manifestações de reconhecimento e amor à bendita Senhora nossa, sem pecado concebida, a voz de Portugal, da terra de Santa Maria, que desde o começo a tomara como guia dos seus passos, desde há muito jurara defender até ao sangue o seu singular privilégio, agora oficialmente sancionado e exaltado, e desde há mais de dois séculos a escolhera, neste mesmo mistério, para sua Advogada e Padroeira.

Obedecendo à voz da fé e interpretando o sentimento nacional, cedo ergueram os bracarense, no cimo da montanha do Sameiro, sobranceira à augusta cidade de Braga, e ponto de largas vistas e de encantadoras perspectivas, alta coluna marmórea sobre a qual collocaram, em lembrança do faustoso acontecimento, a Imagem de Nossa Senhora da Conceição, construindo também, ali ao pé, um templo condigno, em cuja capela-mor entronizaram, pouco depois, outra nova e formosa Imagem da Imaculada Rainha do céu e da terra, obra de hábil artista

italiano, que, vinda de Roma, onde fora benzida pelo próprio Pontífice Pio IX, ali ficou como em seu solar, abençoando a cidade e a Nação.

Enlevo dos corações bracarense e memória perene da definição dogmática do glorioso privilégio mariano, que igualmente evocava a do grande e valoroso Pontífice da Imaculada, em breve o Santuário se convertia em fervoroso centro de devoção do povo do Minho e objecto de ardente culto nacional, solenemente autenticado pela Coroação da Senhora do Sameiro, efectuada em 1904 pelo Nuncio Apostólico Monsenhor José Macchi, na qualidade de Legado do imortal Pontífice da Eucaristia — o Santo Padre Pio X, — com uma riquíssima Coroa de ouro, oferecida por toda a Nação.

Destes dois inolvidáveis acontecimentos — a definição como dogma de fé da Conceição Imaculada de Nossa Senhora e a Coroação da sua linda, devota e já histórica Imagem do Sameiro — ocorrem no próximo ano de 1954, respectivamente o 1.º Centenário e o Cinquentenário, datas assinaladas na história gloriosa da Igreja Católica e na do nosso País, as quais por decisão unânime do Venerando Episcopado Português, tomada na sua Conferência Plenária de 14 e 15 de Dezembro de 1949, no Palácio dos Olivais, no Patriarcado de Lisboa, vão ser solenemente comemoradas, com festas nacionais, de 8 a 13 de Junho do próximo ano, nesta cidade de Braga.

(Continua)

Serviços de Alto-falantes
CASA SOUCASAU
com telefone 8345

Quando o Cinema é a própria História

(Continuação da página 6)

rota de Estalinegrado, cuja dolorosa batalha está filmada quase hora por hora nos seus mais infimos e mais trágicos detalhes, tudo isso é o filme.

É nesse momento que se ouve a histérica voz do Führer, com Guderian às portas de Moscovo, anunciar confiadamente: «E o exército soviético sofreu tais perdas que não poderá recuperar-se. A nossa vitória é segura». Seguidamente passam na tela imensos comboios ocidentais a caminho da Rússia — vinte e quatro mil tanques, dezenas de milhares de aviões, milhões e milhões de balas. A História tomava um outro curso...

Perante a impotência de Romel, os aliados desembarcam na Normandia e avançam rapidamente pela França. Paris é libertada perante a emoção de todo o mundo livre que vê a sua capital tornada de novo a «cidade da luz». Depois se vêm as autênticas lutas no Tiertarten de Berlim, a rendição por milhares dos soldados alemães, o aniquilamento dos seus exércitos.

E a reacção do público perante este espectáculo que é igualmente uma lição, é sempre a mesma: as lágrimas. Porém aqui e ali a exibição é cortada por um grito ou um soluço mais alto.

Na tela vê-se um soldado que serve a uma metrelhadora cair morto com uma bala na testa, e uma mulher idosa grita do seu lugar na plateia: «Filho, esse é o meu filho».

A cena é passada novamente para que essa mulher saiba como morreu seu filho.

Mas mais adiante passa um grupo de prisioneiros a caminho das estepes russas. Ouvem-se vozes: «Aquele é meu pai». «Este é o meu esposo». Num combate das ruas de Berlim, vêm-se cair mortos e feridos, um destes últimos é recolhido por um tanque. E novamente uma voz se levanta dentre os espectadores: «Esse sou eu, esse sou eu». Acendem-se as luzes e um homem está em foco com o faciés transfigurado. Faltam-lhe as duas pernas.

É assim esta película que, como nenhuma outra levanta e emociona as multidões. Um filme que, além de mostrar a um povo como morreram e lutaram os seus filhos, lhe deve vir repetir, com toda a crueza das suas cenas, uma lição que a própria guerra já lhes fizera notar — a da inutilidade, da estupidez da guerra.

ARROZ GIGANTE 1.º

Quilo: 7\$30

É velho e seco garantido.

Qualidade maravilhosa

CASA ÁGUA

Telefone 8445

Comemorações e Congresso Mariano

(Continuação da página 1)

Assis Teixeira da Gama Lobo Xavier, D. Carlota Pais de Sande e Castro de Sequeira, D. Maria Teresa de Melo Falcão Abranches, D. Maria José Ferreira de Melo Pestana da Silva, D. Pura Pascoal de Almeida Braga, D. Edith Braga de Moraes, D. Amélia Acciaouli de Meneses Catalão, D. Maria Augusta Pessanha Moreira, D. Hérna de Vilas Boas e Alvim, D. Júlia Pinheiro Torres, D. Manuela San Romão de Campos e Castro Carcavelos, D. Ana Cardoso de Meneses de Vasconcelos, D. Inês de Azevedo Coutinho Andrade e Castro, D. Maria Lusa de Meneses Lacerda, D. Maria Lídia Soares Fernandes Braga.

(Continua)

Santa Casa da Misericórdia

COMUNICADO

A lista de nomes que pretende, sob o patrocínio do Senhor Presidente da Câmara, disputar as Eleições da Santa Casa da Misericórdia publicou, no jornal «O Barcelense» N.º 2224, um Comunicado em que se revela uma finalidade inteiramente eleitoral.

O facto de o ambiente eleitoral nesta Cidade e no vastíssimo Concelho de Barcelos lhe ser inteiramente adverso serviu-lhe de pretexto para vir, com pretenciosa habilidade, esclarecer os irmãos da Santa Casa e a opinião pública da sua pureza de intenções.

Indubitavelmente há nomes nessa lista que o público repele, precisamente, porque não quer divisões e está satisfeito de lutas.

Quando no referido Comunicado se diz «que são inteiramente falsas as insinuações utilizadas por alguns indivíduos» pode alguém pensar que se trate de atitudes menos correctas tomadas pelos membros da lista de que somos o primeiro apresentante e, por isso, com toda a veemência, repudiamos tão desleais afirmações e garantimos que nada prometemos ao eleitorado e em nada o ameaçamos.

Se está abertamente ao nosso lado mostra-se esclarecido e cumpre, assim, o dever de consciência de BEM SERVIR os interesses da Santa Casa.

Na lista que apresentamos e que agradou plenamente ao público ninguém encontra, nem sequer suspeita, intenções menos dignas. Na lista patrocinada pelo Senhor Presidente da Câmara, não há, infelizmente, pelo menos da parte de alguém, aquela pureza de intenções e de verdade que, habilidosamente, se pretendeu garantir no COMUNICADO.

Aproveitamos este ensejo para esclarecer, ainda — embora independentemente do texto do comunicado assinado pelas pessoas em referência — que, em virtude duma sugestão superior exarada em officio que recebemos, avistamo-nos com o Ex.º Sr. Presidente da Câmara a quem mostramos esse officio, tendo-nos S. Ex.ª, após a sua leitura, solicitado a apresentação duma proposta pacificadora, missão de que nos desempenhamos acompanhado de alguns dos candidatos da Lista de que fomos apresentante.

O Sr. Presidente da Câmara em resposta, é que enviou uma Lista contra-proposta de acordo — a qual existe na posse de quem de direito — que, até pela sua ilegalidade se tornou inaceitável.

Barcelos, 25 de Novembro de 1953.

Telmo Meira de Carvalho

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Sr.ªs D. Adélia Cacilda de Oliveira Esteves, D. Maria do Carmo Martins da Silva Corrêa e D. Maria Manuela de Faria Duarte.

Sábado — O Sr. Emílio Rodrigues Moreira.

Domingo — A Sr.ª D. Maria Cândida Veloso de Araújo Novais.

Seg.ª-feira — A Sr.ª D. Teresa Belmira Carvalho de Azevedo.

Terça-feira — As Sr.ªs D. Maria Augusta da Cunha Vieira, D. Maria Berta Pereira Esteves, D. Maria da Glória de Lima Bandeira Ferreira e D. Ana Carolina de Sá Oliveira Ramos.

Quarta-feira — As Sr.ªs D. Joaquina da Cunha Vieira e D. Lucília de Azevedo Nunes e o Sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Mudou a sua residência para a Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Amigos de D. António Barroso

Este agrupamento, a que preside o nosso amigo Sr. Alberto Leal, resolveu mandar celebrar na Igreja do Terço, desta cidade, hoje, uma missa por alma dos sócios falecidos. Este acto de piedade terá lugar na referida Igreja às 7,30 da manhã.

Foram sócios deste Grupo de Amigos de D. António Barroso os Srs. Conde de Vilas Boas, Comendador Miguel G. de Miranda, Raul de Caldevela, Ernestina Coimbra Pinto, Dulce Coimbra Pinto, Aurora Gandarela, Maria Emília de Jesus, Maria Ferreira, Honorina Bessa Nunes, Júlia Ferreira Leite, José de Sousa e Alfredo de Oliveira.

A todas as pessoas que assistirem a esta piedosa devoção de sufrágio ficam os Dirigentes do Grupo muito agradecidos.

Nascimento

A esposa do nosso amigo e assinante Sr. João Gonçalves, negociante de cabedais em Barcelinhos, apresentou-o com uma menina.

Muitos parabéns.

BANCO PINTO & SOTTO MAIOR

SEDE — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

LARGO DA PORTA NOVA, 41 — Telefone 8318

Todas as operações Bancárias

Vida Desportiva

A ABRIR...

Na 11.ª jornada do campeonato nacional da II Divisão, zona A, os grupos que estiveram em evidência foram o Gil Vicente e o Beira Mar que conseguiram preciosos empates nos campos dos adversários, respectivamente em Vila Real e Famalicão.

O F. C. de Famalicão depois de estar a vencer por 3-0, a meio da primeira parte, inexplicavelmente, deixou fugir uma vitória que prometia ser volumosa.

Em Vila Real, os jogadores do Gil, disputando o desafio com entusiasmo e vontade de vencer, conseguiram um esplêndido empate que, de certo modo reabilitou-os do jogo anterior.

Mercê do resultado de Vila Real o Gil Vicente não alterou a sua posição no quadro da classificação geral.

Os próximos três encontros que o Gil Vicente terá que disputar apresentam-se cheios de dificuldades.

Para estes jogos os representantes gilistas têm que se preparar com todo o cuidado e, no campo, empenharem-se com o maior dos entusiasmos.

E embora reconhecamos que, neste campeonato, não há jogos fáceis, não há dúvida que os próximos adversários do nosso representante — Espinho, Leixões e Salgueiros, são os mais difíceis...

Futebol

Vila Real, 3 — Gil Vicente, 3

Em Vila Real, no campo do Calvário, no passado domingo, o Gil Vicente conseguiu empatar com o grupo local por 3-3.

O primeiro grupo a marcar foi o Gil Vicente, aos 20 minutos de jogo por intermédio de Alcino e na transformação duma grande penalidade.

O Vila Real conseguiu empatar aos 38 minutos e decorridos dois minutos, Alcino, pôs de novo o seu grupo na situação de vencedor.

A primeira parte terminou assim com o resultado favorável ao Gil Vicente de 2-1.

O grupo de Vila Real voltou a empatar aos sete minutos da 2.ª parte e colocou-se em vencedor aos 31 minutos.

Depois da marcação deste golo todos os jogadores gilistas se lançaram deliberadamente ao ataque à procura do empate.

O esforço dos rapazes do Gil Vicente felizmente, não foi em vão pois, a quatro minutos do fim, Arantes, com um potente pontapé conseguiu pôr novamente os grupos em igualdade.

O jogo foi disputado com muita correcção e presenciado por uma grande assistência e, segundo a crítica, o Vila Real,

fez o seu melhor jogo da actual época.

A arbitragem, a cargo do Sr. Francisco Guerra, do Porto, foi imparcial.

Os grupos apresentaram a seguinte constituição:

Vila Real — Marques, Camilo e Guedes; Vilela, Barreira e Helder; Melo, Zorgo, Abílio, Délio e Quim.

Gil Vicente — Esteves, Barrega e Joaquim; Garcia, Eduardo e Nolito; Franklim, Gelucho, Arantes, Fonseca da Silva e Alcino.

Os outros resultados da zona A, foram os seguintes:

Salgueiros-Sanjoanense, 5-2; Leixões-Acad. de Viseu, 1-0; Espinho-Chaves, 3-2; Famalicão-Beira Mar, 3-3; Tirsense-Vianense, 2-0; Oliveirense-Lamego, 6-0.

A classificação actual dos grupos da zona A, é a que se segue:

Leixões, 19 pontos; Espinho, 16; Tirsense, 14; Salgueiros, 13; Oliveirense, 13; Sanjoanense, 12; Gil Vicente, 11; Vila Real, 10; Beira Mar, 9; Vianense, 9; Académico de Viseu, 9; Chaves, 8; Famalicão, 7 e Lamego, 2.

No próximo domingo, no campo Adelino Ribeiro Novo,

Na Academia de Ciências de Lisboa

No próximo sábado, sob a presidência do ilustre Académico e distinto escritor Dr. Júlio Dantas, realizar-se-á, com todo o brilho, uma sessão solene consagrada à memória do eminente polígrafo Prof. Queirós Veloso.

O elogio deste consagrado académico português será feito pelo seu sucessor na cadeira académica o Snr. Dr. Laranjo Coelho. Em seguida fará o discurso de sandação ao recipiendário o Snr. Dr. António Baião e encerrará, com o brilho literário que já é conhecido, o eminente Presidente da Academia de Ciências de Lisboa Snr. Dr. Júlio Dantas.

Agradecemos o convite.

Salão AIDA

CABELEIREIRA

Tem a honra de comunicar às suas Ex.ªs Clientes, e a todas as Ex.ªs Senhoras desta cidade, que se encontra à sua inteira disposição todos os dias das 9 às 19.

Mais comunica que terá também à disposição de todas as clientes, pessoal habilitado para o serviço de manucure.

Telefone 8544

o Gil Vicente defrontar-se-á com o Sporting Clube de Espinho, 2.º classificado.

Dado o valor do grupo adversário é de esperar que o jogo seja presenciado por uma grande assistência e que os componentes do grupo local não deixem de lutar com entusiasmo e garbo.

Aos sócios do Gil

A direcção do Gil Vicente resolveu, ao abrigo dos Estatutos, que o jogo do próximo domingo fosse em benefício do clube.

Assim, todos os associados devem munir-se do respectivo bilhete.

A direcção espera que nem por isso nenhum dos seus sócios falte a esse jogo não só para dar ânimo e amparo aos seus atletas como para auxiliar, financeiramente, o clube.

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

Assembleia Geral

Reconhecendo-se que se torna necessário que as eleições da Mesa Administrativa, Definitório e Mesa da Assembleia Geral desta Santa Casa, para o triénio de 1954-1956, se efectuem a hora compatível com a da celebração das missas em todo o concelho e especialmente com a da Igreja da Santa Casa, torno público que a reunião em referência terá início às 11 horas do já anunciado dia 6 de Dezembro próximo no local designado, conforme convocatória de 10 do corrente mês, e não às 10 horas como primeiramente fôra determinado.

Barcelos, 23 de Novembro de 1953.

O Presidente da Assembleia Geral,

Manuel Baptista de Lima Torres

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje às 21,30 a divertida comédia mexicana:

TIN-TAN, O HOMEM DAS ARÁBIAS

Uma história engraçadíssima, cheia de lances cómicos e de fantásticas aventuras, com o TIN-TAN, o melhor cómico da actualidade e ainda Marcena, Rosita Quintana e Juan Garcia.

—No próximo domingo, 29, às 15,30 e às 21,30, aventuras filmadas na selva, em technicolor:

O TESOURO PERDIDO

O mais emocionante filme no género, com John Payne, Rhonda Fleming, Forrester Tucker.

—Na terça-feira, 1.º de Dezembro, outro filme em technicolor filmado no Arizona:

O GRANDE BALUARTE

Lutas corpo a corpo de uma violência incrível, com Sterling Hayden, Arleen Whelan e muitos outros.

Todos estes espectáculos são para maiores de 13 anos.

FUTEBOL

No próximo domingo, no Campo A. Ribeiro Novo, às 15 horas, jogam a contar para o Nacional da II Divisão, o Gil Vicente e o Sporting Clube de Espinho.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

IMPRENSA

Voz de Lamego

Comemorou mais um ano de vida preciosa ao serviço da Verdade e da Justiça o prestigioso semanário católico «Voz de Lamego».

Criteriosamente dirigido pelo ilustre sacerdote Cónego Correia de Noronha «Voz de Lamego» é um paladino sempre atento às necessidades espirituais e culturais da sua região, levando a todos a palavra esclarecida e a orientação católica segura e oportuna.

Ao seu ilustre Director e colaboradores desejamos muitas felicidades.

Campos Henriques

Partiu para a Suíça em viagem de estudo e de negócios o nosso querido amigo e importante industrial Snr. Mário Campos Henriques.

Drogaria da Praça

DE

António Tavares Fernandes

(Em frente ao Mercado)

Telefone 8478

Tudo aos melhores preços

Leite Puro

Recebe demanhã e de tarde a Pastelaria ARANTES. Vende a 1\$20 o meio litro.

DOMINGO
29 DE NOVEMBRO

Grande Almoço de Sarrabulho

(CLIENTELA SELECIONADA)

RESTAURANTE
DANÚBIO
BARCELOS

No meu 3.º cantinho

Neste sábado, 21.
Tenho dito muita vez:—
quem me dera ser dactiló-
grafo!

O lapso na rubrica da *Car-
ta de Roma*, nas "Novida-
des" de 10, era *Alignis* em
vez de *Aliquis*.

Na Carta romana de 19, já
vem direita a rubrica.

*

No dia 12, prendeu-me, for-
tamente, o meu Grande Ar-
lindo com o Estudo "S. Mar-
tinho e as capelas".

E ainda mais me prendeu o
De Mar a Monte, de M. de B.
Ambas as Prisões no *Cor-
reio* braguês.

Que formoso Poema, a em-
polgante Descrição do emi-
nente Boaventural!

*

No *Notícias* tripeiro de 11,
estranhei a deveras apreciável
Emília de Sousa Costa a de-
monstrar que a Câmara do
Porto era menos prestável ao
Público do que a de Lisboa.

E eu a pensar o contrário!
Muito atrasado estava eu!

*

A Homenagem de Ramos
de Almeida a João de Deus
Ramos, no *Notícias* de ante-
ontem, estava bem à Altura
do Eminentíssimo Pedagogo.

*

São contemporâneos *O Con-
quistador* e o *Jornal de
Barcelos*.

Desta vez, prendeu-nos três
vezes, *O Conquistador*, e o
J. de B., nenhuma. É caso!
"A Colina de Portugal" só
em início, e a "Crónica de
Salamanca" e o Poema *In
Petto* prenderam-me valente-
mente.

Mas eu preferia o meu que-
rido *Além*, onde leio um triste
Nada.

*

Em tempo. No *J. de B.*
admirei o número de Fregue-
sias com representação: doze!
Que Riqueza de Jornal!

*

Raras vezes me agarro ao
meu gentil Querubino Guimaraes.

Pois o seu Fundo no *Diá-
rio* braguês de 17 agradou-me
omnimadamente.

GERESINO

O Melhor Café

continua a ser o da

CAFEZEIRA DE BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança
em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

LIVROS E REVISTAS

A Missa Memorial do Senhor

Temos presente este pre-
cioso livrinho que todos os
católicos deveriam possuir e
que as crianças deveriam ter
e manusear. Trata-se do ordi-
nário da Missa e da mais com-
pleta explicação do santo
sacrifício com todo o rigor
teológico e com a mais per-
feita observância da liturgia.
Além do texto, com óptima
apresentação gráfica, há ima-
gens que muito contribuem
para prender a atenção e
excitar a devoção para com
a Santa Missa.

Este pequenino livro é pre-
cioso e foi editado pela S. E. T.
de Lisboa sob a criteriosa
orientação do Rev. P.º Abel
Varzim. Trata-se, como é
sobejamente conhecido, dum
sacerdote esclarecido e muito
zeloso o que garante a ortod-
xia e oportunidade destas
publicações que se destinam
aos católicos de todas as
idades.

O Santo Baptismo

Da mesma editora recebe-
mos um opusculozinho de
29 páginas sobre o Santo
Baptismo.

É estudo criterioso e dog-
máticamente bem feito.

Além de várias explicações
preparatórias sobre o pri-
meiro Sacramento encerra
uma explicação concreta so-
bre todas as cerimónias efec-
tuadas na administração des-
te Sacramento.

O estudo introdutório ao
ritualismo sacramental é mui-
to bem feito e merece ser
lido e conhecido.

Considerações Sobre Contratos

Colectivos de Resinagens

Da Junta Nacional dos Re-
sinosos recebemos a confe-
rência—aliás brilhante—pro-
ferida pelo Eng. Freire The-
mudo em 22 de Julho de 1953,
na reunião dos Grémios da
Lavoura da VI Região Agri-
cola.

É trabalho sério e bem pen-
sado que muito aproveitará
a todos os proprietários de
montados com pinheiros.

Apreciamos a isenção com
que o problema das resinagens
é posto e os conselhos
que são ministrados a todos
os interessados nestes con-
tratos de resinagens.

Agradecemos a gentileza
da oferta.

A. ROCHA MARTINS

Harmónium Francês

Ótimo estado, vários re-
gistros, sete oitavas, vende-se,
facilitando o pagamento em
prestações.

Falar nesta Redacção.

Festa na Ucha

Na progressiva freguesia de
S. Romão da Ucha realiza-se
no próximo domingo, com
grande esplendor, uma festa
em honra de Nossa Senhora
do Rosário. Haverá missa
cantada e sermão por um dis-
tinto orador sagrado.

Lagar de Azeite

DELFIN VINAGRE,
tem o prazer de informar
os seus Ex.ºs Amigos e os
Senhores Lavradores em
geral que já abriu a sua
laboração o LAGAR DE
AZEITE que tem instala-
do na «QUINTA DE
SANTA MARIA» (em
frente à Cadeia), em Bar-
celos, onde espera receber
as estimadas ordens de
V. Ex.ºs.

Para Drogas, Tintas, Ver-
nizes, Perfumarias e Es-
maltes Dyrup, consultem a

Drogaria da Praça

com o telefone 8478

ARROZ SECO

GIGANTE 1.ª (VELHO)

Avulso e em sacos de
1, 2 e 5 quilos

Vende-se na

Cafezeira de Barcelos

TELEFONE 8410

Batata

Do 1.º Ano para semente
Impéria, Arran-consul, Vo-
ran e Alma. Muito bem
escolhida.

Vende-se na Quinta das
Telheiras, nas Necessidades
ou na Pensão ARANTES
em Barcelos.

CASA

Vende-se em Barcelos em
bom local.

Informa

Correia & Cardoso
BARCELOS

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)

Telhas e Tejolos de todos
os tipos.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

Lã Mescia

MEADA 7\$50

Rainha das lãs pelo seu preço

LOJA DA PRAÇA

Máquina SINGER Bom Bacalhau

Como nova, sendo de Bo-
bine Central, vende José
Soucasaux — Barcelos.

Há 21 anos que o finissimo
BACALHAU DO NATAL
se vende na

Casa Águia

Sempre bom azeite, sempre
Bom Bacalhau

CASA ÁGUIA

Avenida dos Combatentes, 160
Telefone 8445 — BARCELOS

Vender barato para ven-
der muito, é o lema da

Drogaria da Praça

Telefone 8478

GALGO

Fino com 2 anos, a matar
bem.

Vende-se. Falar na Pen-
são Arantes.



Toda a qualidade de óculos
para qualquer fim preferam
a Casa

A. Eurico Soucasaux

8478, é o telefone da
Drogaria Nova (em frente
à Praça) pelo qual pode
consultar e encomendar
tudo que seja de Drogaria.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

Torne Portugal mais alegre

PINTANDO COM

Robbialac

Agente depositário das tintas e vernizes Robbialac

Casa Coelho Gonçalves

BARCELOS

Correio das Aldeias

Silveiros, 22

Os moradores do lugar da Boucinha, desta localidade, com os seus quintais ligados aos terrenos da nossa Escola Oficial, pedem encarecidamente a quem de direito o corte imediato das árvores existentes naquele recinto escolar, por estas lhes estar causando enormes prejuízos com o alastramento de milhares de raízes através dos pequenos quintais, pois não só tohem o desenvolvimento de vides, hortas, etc., como, ainda, algumas raízes mais volumosas, indo em busca da frescura das águas, infiltram-se nas paredes laterais dos poços, fazendo-os destruir.

Aqui deixamos a petição, que consideramos justíssima, com vista às Ex.^{mas} Autoridades locais ou ao ilustre Director Escolar.

—Encontra-se internada no Hospital da Misericórdia dessa cidade, a Sr.^a Joaquina Martins Lage, que ali foi conduzida para tratar uma infecção numa perna, produzida por um prego ferrugento que lhe perfurou um pé. Auguramos-lhe rápidas melhoras.

—Principiou no dia 1 e termina em 30 do corrente, a devoção do Mês do Rosário, na Matriz local, cujas cerimónias se realizam pelas 6 horas da manhã, em todos os dias úteis, com regular frequência de fiéis.

—Aumentando a já longa lista de assinantes do *Jornal de Barcelos*, deram-nos a honra de se inscrever mais os Ex.^{mos} Srs.: Abílio C. Novais e Frei Raul da Fonseca Pereira, aquele proprietário, em Monte Fralães (Senhora da Saúde) e este, estudante, no Seminário de S. Francisco, à Portela, em Leiria e nosso estimado conterrâneo.

Para ambos, o nosso sincero muito obrigado.

—Com a curta demora de um dia esteve hoje aqui e já vai a caminho de Lisboa, o nosso querido amigo e conterrâneo, Sr. Fernando Alberto de Amorim, conceituado tripulante do grande paquete nacional «Vera Cruz». Boa viagem e mil felicidades.

C.

Remelhe, 23

Para comemorar o 1.º Centenário do nascimento do Sr. D. António Barroso, vai a Ex.^{ma} Câmara de Barcelos realizar grandiosas festividades comemorativas.

Remelhe, que à Igreja e à Pátria deu tão ilustre filho, vai brevemente beneficiar de alguns melhoramentos.

O Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara, que há tempos visitou a freguesia, prometeu o arranjo da Avenida D. António Barroso.

E a verdade é que não se ficou só com promessas. Vai ser um facto esse arranjo. Já está a chegar o material para tal fim. As autoridades locais de colaboração com o Sr. Abade estão também empenhadas em contribuir para o maior progresso desta terra.

É pena não ser possível electrificar a freguesia. Todos beneficiavam com isso. Até o nosso grandioso salão paroquial se tornava deveras útil e prestável.

—Aos filhos de Remelhe, residentes no Brasil, foi enviada há tempos uma mensagem sugerindo-lhes alguns melhoramentos que o seu bairrismo poderia realizar na sua querida terra, como homenagem a prestar ao Sr. D. António Barroso. Foi-lhes lembrado, de modo especial, a Sopa dos Pobres. Que pensarão eles fazer? Terão já esquecido a sua terra, a sua igreja? Ou estarão a preparar uma agradável surpresa?

Oxalá que sim. —De visita a sua família esteve há dias aqui o Sr. Dr. Ferreira Gomes, que advoga com mestria na cidade do Porto.

—Continua a melhorar, embora lentamente, o Sr. Fernando José Senra.

—De visita a esta freguesia estiveram cá, há d.as, algumas pessoas de Lisboa. Foram bem impressionadas com tudo, excepto com a estrada. Na verdade está muito má. Foi prometido que também seria melhorada. Nunca, porém, ficará boa enquanto, à Barbeira, não for desviada por leito mais suave.

É pena que não haja verba para este desvio que além do mais, iria beneficiar o lugar da Quinta e do Sobreiro. Até os proprietários das quintas que ali existem ficariam contentes.

C.

Rádios alemães SCHAUB

Chegaram os últimos modelos ao

Bazar de Santo António

agente oficial em Barcelos dos rádios SCHAUB, SIERA e LUXOR

Não compre sem ouvir um SCHAUB

Prestações mensais sem aumento de preço desde 100\$00

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8396

José António Faria Torres
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8559
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia — Partos
Rua Barjona de Freitas — Telef. 8399

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões . Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

ANTONIO COUTINHO
MÉDICO
Consultório
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56
Telefone 8509

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA
PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injeções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMACIAS DE SERVIÇO
No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia PACHECO, no Largo da Porta Nova.

Tapetes, passadeiras, carpetes, oleados, plásticos e colchoaria
Vejam V. Ex.^{as} os preços e sortido na

Casa das Mobílias
na Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (Campo da Feira) Barcelos e em Famalicão, R. A. Pinto Bastos, 110.

PARA

PUBLICIDADE LUMINOSA

CONSULTE A

NEOLUX, L. DA

R. DA TORRINHA, 154-156
Telefone 23477 (P P C) 28689

PORTO

GARAGEM PARQUE ESTACÇÃO DE SERVIÇO

Vende pneus de todas as medidas

Michelin
Dunlop
Good Year
Seiberling
Englebert
Continental
U. S. Royal
Kelly
Firestone

E MABOR

Lavagens, Lubrificações e Acessórios

Garagem recomendada pelo

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

Quereis adquirir louças ou vidros por pouco dinheiro?

Inscrevei-vos desde já nos sorteios semanais com bónus que vos oferece a

Vidraria Barcelense

nas suas séries de 2\$50, 5\$00 e 10\$00.

Esta casa informa os seus numerosos clientes que o número premiado nos sorteios das séries acima indicadas foi o 85, cujos possuidores tiveram a felicidade de receber valores muito superiores por uma ridicularia que está acessível a todos.

Visite a Vidraria Barcelense

no Largo da Porta Nova, 7 em BARCELOS

EBULIÓMETROS

Italianos

«BULIO»

Eléctricos ou com Lamparina

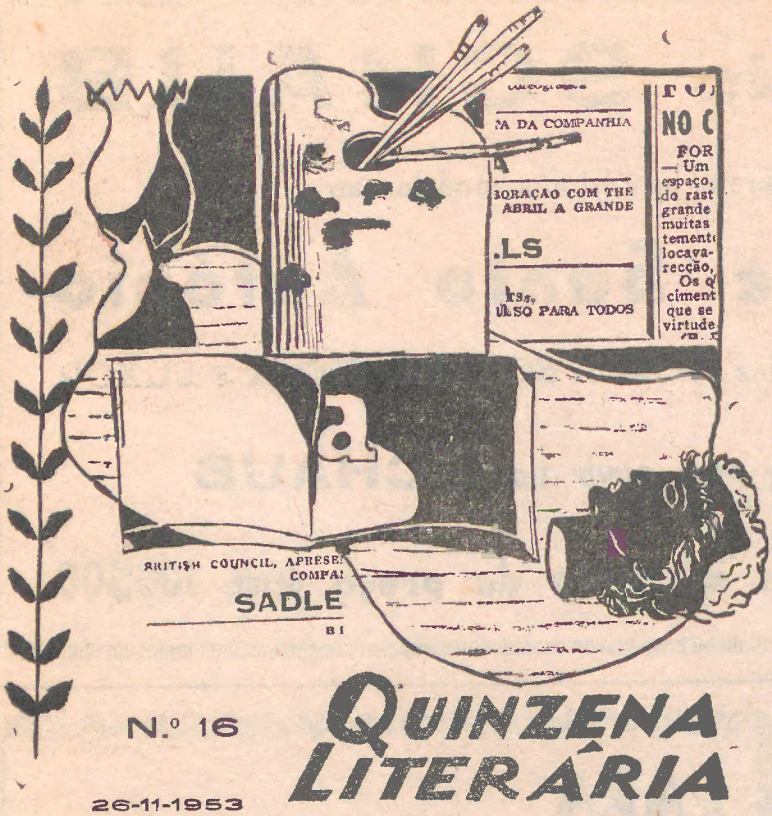
Qualidade e precisão inexcelsíveis

Descontos para revenda

Distribuidores exclusivos para Portugal:

Sociedade de Representações Guipeimar, L.^{da}

R. Rodrigues Sampaio, 155-1.º — Telef. 28093 — PORTO



trabalho do Dr. Francisco Miranda de Andrade.

Da mesma forma a segunda alínea que, inclusivé, está presente no título do livro — a «Revista de Portugal». Percebe-se, sem dificuldade que o ensaísta partiu do Eça de Queirós jornalista, como experiência necessária para o Eça de Queirós animador da revista que mais influência teve na sociedade portuguesa de seu tempo. Essa experiência era necessária a Eça para que o intento não falhasse; e, se mesmo assim falhou, a culpa não é tanto de recair no corpo de redactores e de colaboradores, mesmo no corpo administrativo, como não se pode dizer o mesmo dos leitores que a deixaram morrer ou levaram seus animadores a desistirem por etapas.

De qualquer forma a febre criadora que deu aso à revista, suas vicissitudes, suas alternâncias, suas paragens e seu desaparecimento ficam bem historiadas neste trabalho, um trabalho que a todos os títulos se torna necessário conhecer, a quem queira conhecer Eça de Queirós. O mesmo escrupulo, a mesma idoneidade, a mesma segurança de informações e pareceres judicativos sérios, que possuía a primeira parte, possui esta segunda parte, dela se podendo dizer que, em nada diverge no carácter de verdadeiro ensaio que é.

A alínea final interessa não só aqueles que estão atentos à obra de Eça, como ainda à dos inéditos que dia a dia vão surgindo. Temos de confessar, porém, que este é dos mais raros e valiosos, daqueles que qualquer um desejaria ter para publicar, como raridade que não acontece muitas vezes em casos idênticos...

Lê-se — «Eça de Queiroz e a Revista de Portugal» — com a dupla satisfação de se estar perante uma obra séria e diante de uma obra que alguma coisa diz de novo, sobre um autor sobre quem se têm repetido coisas velhas e nem sempre exactas. Imaginamos o trabalho de investigação paciente do seu autor que desejou fazer obra definitiva; imaginamos as consultas demoradas de que necessitou para autenticar suas afirmações e o quanto lhe deve ter custado o parar algumas vezes — bem poucas — por deficiência de fontes de informação. Porque imaginamos isso tudo e porque se trata na realidade, de um trabalho definitivo é que se escrevem estas notas de impressão de leitura. Só lastimamos que este livro não tivesse aparecido durante o centenário de Eça de Queirós porque seria um valioso contributo para essas comemorações. Mas, por acaso, as obras perfeitas, as boas obras, algum dia, alguma vez perderam pela demora, alguma vez chegaram atrasadas? Responda o leitor; por mim, neste caso, direi que não.

Quando o Cinema é a própria História

Por Roby Amorim

OS espectadores alemães podem actualmente ver nas pantufas dos seus cinemas um filme de extraordinária emoção, um espectáculo único na história do cinema. Quando se apagam as luzes para iniciar a rotação da película a primeira coisa que se lê é o seguinte aviso: «Se alguém se reconhece a si mesmo, vê alguma pessoa de sua família, ou algum conhecido, no filme, pode solicitar a fotografia correspondente à União Film Europeia».

Com efeito, os actores e os momentos e acção do filme são personagens reais e páginas exactas da história dos últimos anos, melhor, a história da última conflagração mundial, com todas as suas tragédias, e com todas as suas grandezas, comuns a todas as frentes e a todos os exércitos. Para a sua realização reuniram-se os mais flagrantemente momentos retirados dos arquivos das várias nações que tomaram parte na guerra. O filme intitula-se «De ambos os lados da frente» e nele os episódios têm apenas a sequência histórica, sem a mínima intervenção do elemento

O panorama da crítica de arte em Portugal

QUANDO um amigo me disse não admitir eu dizer bem de pinturas antagónicas; e outro me afirmava a incongruência das minhas notas de louvar corrente estética de que eu mesmo não gostaria; e outro ainda — e este crítico de arte — se mostrou totalmente desinteressado pela pintura de A, principiou a nascer em mim o desejo de concatenar ideias, arrumar e seleccionar raciocínios e sentimentos e lições para poder responder, e demonstrar-lhes não existir incongruência, e eu estar na boa razão.

Mais por intuição que por inteligência, mais por perspicácia do que cultura livresca, logo a princípio traçara a orientação por mim julgada melhor.

Essa intuição foi-se alicerçando, e aos poucos e penosamente tenho-o conseguido; mas se cada semana me sinto mais seguro para responder aos primeiros, mais desorientado e afastado estou com os escritos que leio dos profissionais da crítica de arte diária.

A crítica de arte em Portugal, no jornalismo diário, é uma forma literatesca, rica de adjecção e pobre de ideias, desorientadora por sonora, e deseducadora por louvaminheira.

Há excepções bem raras, e ausentes sempre que precisam bater, ou substituídas para não fazerem mal.

Pela sua oportuna ausência, por sua substituição no conveniente momento essas excepções... não contam, nem pesam no balanço geral.

E o que lemos, e lê o público? Em permanente confusão entre artistas e pintor, entre plastífice e artista, usando mais o termo elevado que o primeiro (tão distantes e diversos), vamos recordando a *pintura aristocrática*, o *saboroso recorte*, o *perpassar do arpejo romântico* ou o *escorrer da doçura do entardecer* como classificação e qualificação de quadro ou de pin-

tor. Mas há mais e tão bom: em determinada peça o crítico viu a *vibração da paleta*, e outro afirma que o pintor *ajustou o modelo ao tamanho dos pincéis*.

Um verdadeiro fioreado agradável ao ouvido, mas que não resiste à mais superficial análise.

Vejamos — por impossibilidade de escarpelizar — o teor da análise destinada ao público e ao plastífice: *paisagens vibrantes de cor e alegria, trabalhos interessantes ou muito felizes nas telas; paisagens muito boas, esplêndidas naturezas mortas, ou quadros irradiantes de luz; graça moderna muito parisiense, saboroso recorte ou paisagens ultra curiosas; rapariga de nítido carácter português, nota de elegância viva e moderna ou magníficas paisagens em que o colorido, a vibratidade da retina, a fuga do pincel se fazem admirar.*

O tom geral é este, tom que desorienta ou obriga a parar embacado a tentar ver a *fuga do pincel*, a gozar o *saboroso recorte*, ou a esperar que pare o *escorrer da doçura do entardecer*.

Haverá quem queira apreciar a *vibração da paleta*?

Os plastífices não têm geralmente as críticas, e com razão um me afirmava só ter medo delas quando podiam prejudicar as vendas.

Para este — um entre muitos — tomavam-se as apreciações como propaganda de um produto, produto que o público adquire ou não se a crítica o louva ou menospreza.

Nas pode ser esta a função da crítica?

Ou por comodidade denominamos crítica o que para aí se escreve?

Dizia-me crítico imparcial, consciente, e uma das poucas excepções ao vazio apontado:

— Tenho a satisfação moral de sempre vir a saber que os criticados mesmo quando lhes prejudicados as vendas, me dão razão.

Como o conseguia?

(continuaremos)

Ainda e Sempre EÇA DE QUEIRÓS

Por Amândio César

OS autores de igual maneira com os seus livros têm o seu destino. Há os que, entusiasmados com a euforia dos aplausos, escrevem para o dia a dia, para os pareceres favoráveis da galeria, ao sabor das paixões do público; e estes, ainda que isso pareça incrível, trocam com um sorriso, o eterno pelo efémero, às vezes pelo mesmo prato de lentilhas, com que um irmão trocou a primogenitura...

Vem na «Bíblia»: o caso não é de hoje. Outros — pelo contrário — escrevem para todos os tempos e seus livros, seus tipos humanos, sua galeria social é tão viva hoje, diz-nos tanto hoje como disse aos homens de seu tempo, porque já era viva na altura em que nasceu, ao contrário de tantas e tantas obras que são mortas, dolorosamente mortas, muito antes de virem até à luz do sol, muito antes de virem até ao público responsável.

Eça de Queirós é um daqueles escritores cuja obra permanece viva, cuja obra possui hoje a mesma frescura da origem, cuja obra nos deleita tanto como um «*vient de paraitre*». O mistério dessa vivacidade pode ter e tem muitas explicações. Para aqui o que nos interessa, antes de mais nada, é o facto da personalidade de Eça de Queirós ser portadora daquelas virtudes que levam ensaístas sobre ensaístas, historiadores da literatura sobre historiadores da literatura, biógrafos sobre biógrafos, a ocuparem-se dela, como filão inextinguível, do qual já muito se disse — é certo — mas do qual, muito fica sempre por dizer. Sei bem que o seu recente centenário deu margem a uma enxurrada de livros e livretes sobre o autor de «Os Maias»; e, em tal quantidade, que por vezes os delírios de imaginação à procura do ineditismo, conduziram à afirmação de coisas tão robustamente falsas, a tal ponto e de tal modo... que a família do autor visado teve que vir em auxílio da verdade... para desmentir aquilo que não passava mesmo de fantasmagoria. Mas, por outro lado, também muita coisa foi escrita e pensada, definitivamente, e em última análise é isso que pesa realmente para a história de Eça de Queirós. Com a extinção do centenário abrandou um pouco a febre plúmiva que atacou tantos de escreverem sobre aquela autêntica oportunidade literária. Segundo creio o volume dedicado ao grande mestre do romance português — em conjunto — foi o do Secretariado, da mesma forma que a última obra individual foi a do Conde d'Aurora, uma conferência pronunciada a quando da inauguração do monumento poveiro que home-

nageia condignamente o seu mais ilustre filho.

Apareceu há pouco tempo, no mercado do livro, um volume de que é autor o Dr. Francisco Miranda de Andrade, intitulado «*Eça de Queiroz e a Revista de Portugal*». Desse volume me ocupo nesta página, pela coincidência de o seu autor pertencer à terra onde este jornal se publica.

Para quem admira Eça de Queirós, tudo o que lhe diga respeito, com real interesse, é lido com a atenção que merece tal labor. Isto sucedeu comigo e sucederá com todos os que leiam o presente volume, onde a personalidade de Eça de Queirós é vista através de três



Eça de Queirós

alíneas fundamentais: a do jornalista, a do grande impulsionador da «*Revista de Portugal*» e, finalmente, analisada nos manuscritos inéditos que o autor, aqui dá a público, inserindo mesmo deles as fotocópias que julgou necessárias. Todo o volume revela uma atenção beneditina para com os factos que relata, factos autenticados com citações e com notas que os localizam na obra do autor que se estuda. Através da primeira alínea do presente ensaio nós vemos uma faceta de Eça de Queirós que não tem sido observada e estudada como merecia: a do jornalista. E tão escrupuloso é o estudo, tão minucioso é o relato da carreira jornalística do criador de Fradique que daqui em diante ninguém mais poderá dizer que este aspecto da vida de Eça de Queirós está mal estudado ou então que é terreno virgem. E aqueles que vierem depois a retomar o tema não terão muito que trabalhar que ampliar o horizonte que pretendem, pois que bem pouco fica para dizerem de novo, da mesma forma que não poderão prescindir do

As Palavras

*O sabor das palavras — duro e amargo,
Contamina a verdade pronunciada.
— Que idioma virá se o gesto largo
E o vocábulo atroz não dizem nada?*

*Dentro de nós palpita, nunca vista,
(Ai nossos olhos pela luz já gastos!)
Uma realidade tão profunda
Que na boca não cabem nem os rastros.*

*Intraduzível éco permanece
Na voz, cujo sentido proclamado,
Sem remédio e maior faz o mistério
Do segredo depois de revelado.*

*E assim nos fica apenas a surpresa
Da história que não pode ser contada,
O espanto de ter sombra, quando existem
As próprias sombras que não são mais nada.*

Ilka Sanches

(INÉDITO)

(Do livro a publicar *Rosa de Sombra*)

romântico. Assim, você pode, num momento, ver a figura de Hitler e ouvir a sua voz discutindo planos de campanha e, no momento seguinte, observar o General Eisenhower e o seu Estado Maior estudando o desembarque da Normandia.

Entre as centenas de milhares de soldados que fazem parte do mais fantástico «cast», ou nem a própria Metro Goldwin Mayer poderia ter sonhado, a grande maioria é constituída por alemães. Para os alemães de hoje, os que sofre-

ram o regime do III Reich, ou para aqueles que provavelmente rejubilaram com a ditadura de Hitler deve constituir estranha experiência, esta de reviver os momentos trágicos e grandiosos, a uma vez, da sua fracassada luta. A entrada em Paris, o desfile sob o Arco do Triunfo — do efémero triunfo, acentue-se — a conquista de Creta, a rancada para a Rússia e, para os alemães, o cruel momento em que o Marechal von Paulus entrega o seu bastão aos russos, após a der-

(Continua na página 2)